

PROTAGONISMO JUVENIL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

Juvenile protagonism in the prevention of violence and promotion of a culture of peace in a town in the interior of Bahia

1. Edna Maria de Araújo - Universidade Estadual de Feira de Santana - Doutorado em Saúde Pública- ednakam@gmail.com
2. Evanilda Souza de Santana Carvalho - Universidade Estadual de Feira de Santana- Doutorado em Enfermagem pela EEUFBA- evasscarvalho@yahoo.com.br
3. Roberto dos Santos Lacerda - Universidade Estadual de Feira de Santana- Mestrado em saúde Coletiva- robertos13@hotmail.com
4. Rejane Batista Reis – Secretaria da Fazenda. Graduada em Psicologia - rreis@sefaz.ba.gov.br
5. Adrielle Lima Fonseca - Universidade Estadual de Feira de Santana- Graduanda em medicina- adriellefonseca@yahoo.com
6. Cristiane dos Santos Silva - Universidade Federal da Bahia- Mestranda em Enfermagem- crisebano@yahoo.com.br
7. Roberto Ferreira de Oliveira - Universidade Estadual de Feira de Santana- Mestrando em Saúde Coletiva- betofafis@hotmail.com
8. Dayse Mota Rosa Pinto - Universidade Estadual de Feira de Santana- Mestranda em Saúde Coletiva- daysemrosa@hotmail.com
9. Daniel Deivson Alves Portella- Universidade Estadual de Feira de Santana- Mestranda em Saúde Coletiva- danportella@hotmail.com

10. Luciana de Araújo Pereira - Universidade Estadual de Feira de Santana- Graduada em Letras Vernáculas- luckk_fsa@hotmail.com

11. Urânia do Carmo Rodrigues Santa Bárbara - Universidade Estadual de Feira de Santana- Graduada em Letras Vernáculas- udcarmo@gmail.com

RESUMO

O crescimento da violência constitui-se como objeto de estudo de vários pesquisadores da saúde coletiva, a fim de compreender seus determinantes e identificar grupos e populações de risco, colaborando para o controle dos processos e dinâmicas geradores do fenômeno. O elevado número de óbitos e lesões em pessoas jovens tem produzido prejuízos econômicos e sociais para o país, evidenciando a necessidade de se conhecer as circunstâncias de ocorrência dos agravos e estabelecer ações que possam reduzir as taxas de morbimortalidade por causas violentas. Este artigo trata-se de um relato de experiência de extensão que objetiva disseminar ações de enfrentamento da violência entre estudantes, educadores e outros profissionais envolvidos com a escola e a comunidade com vistas à formação de agentes multiplicadores da paz social e também estimular a produção de tecnologias sociais para a prevenção da violência e promoção da cultura da paz nas escolas da rede pública e privada de Feira de Santana. As intervenções realizadas por uma equipe multiprofissional basearam-se em oficinas e feiras abordando os temas: violência, cultura da paz, cidadania, solidariedade, drogas, saúde, convívio social e protagonismo juvenil e capacitação dos alunos para produção de materiais educativos voltados para a prevenção da violência e promoção da cultura de paz. Como produtos de tais ações notou-se-se: melhorias na relação entre professores e alunos; redução das ocorrências de vandalismo e violência na escola; redução do número de advertências e suspensões e engajamento de alunos vistos como indisciplinados em ações construtivas na escola.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil, violência, tecnologias sociais, cultura da paz.

ABSTRACT

The growth of Violence is an object of study by several researchers of public health in order to understand its determinants and identify risk groups and populations, helping to control the processes and dynamics generating the phenomenon. The high number of deaths and injuries in young people has produced social and economic losses to the country, highlighting the need to know the circumstances of occurrence of the injury and define actions that can reduce morbidity and mortality from violent causes. This project it is an experience that aims to disseminate extension actions to combat violence among students, educators and other professionals involved with the school and the community with a view to training multiplying agents of social peace and also stimulate the production of social technologies for preventing violence and promoting a culture of peace in public schools and private schools in Feira de Santana. The interventions undertaken by a multidisciplinary team relied on fairs and workshops addressing issues: violence, culture of peace, citizenship, solidarity, drugs, health, social interaction and protagonism training for youth and students to produce educational materials aimed at prevention violence and promoting a culture of peace. As products of such actions was noted that: improvements in the relationship between teachers and students, reduce the occurrences of vandalism and violence at school, reducing the number of warnings and suspensions, and engaging in constructive actions unruly students in school.

Keywords: protagonism, violence, social technologies, culture of peace

I INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, atualmente, o crescimento da violência vem sendo objeto de estudo de pesquisadores, principalmente das áreas das ciências sociais e das ciências da saúde, a fim de compreender seus determinantes em nível coletivo e subjetivo e identificar grupos e populações de risco, colaborando para o controle dos processos e dinâmicas geradores do fenômeno considerado por alguns como a epidemia da modernidade (BRASIL, 2005).

O Brasil vêm apresentando, nas últimas décadas, significativos avanços em sua situação de saúde. A diminuição da mortalidade infantil e da mortalidade proporcional das doenças infecto-contagiosas tem contribuído para o aumento da expectativa de vida do brasileiro. Por outro lado, observou-se a partir da década de 1980 um aumento significativo da morbimortalidade por causas externas, representando atualmente a segunda causa de mortalidade entre as causas de morte no país (GAWRYSZESKI, 2004; JORGE, 1996; PRATA, 1992), e a primeira causa de mortalidade, desde a década de 1960 nos municípios de Rio de Janeiro e São Paulo, entre indivíduos de 15 a 24 anos (VERMELHO, 1996), fazendo com que essas pessoas deixem de viver os anos que lhes eram destinados segundo a esperança de vida do país.

As causas externas, consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) “causas violentas”, estão presentes na Classificação Internacional de Doenças (CID) em dois de seus capítulos. O Capítulo XIX (lesões, envenenamentos e algumas outras conseqüências de causas externas) refere traumatismos, queimaduras, envenenamentos ocasionados nas pessoas, por quaisquer tipos de acidentes. No capítulo XX (causas externas de morbidade e mortalidade) estão classificadas as violências intencionais: homicídios e tentativas de homicídios, suicídios e agressões sexuais, domésticas, etc. (OMS, 1995).

Para Mello Jorge (1996) esse duplo olhar da OMS é extremamente importante na medida em que, se por um lado é necessário conhecer as lesões que afetam as pessoas, do ponto de vista de sua natureza e do segmento do corpo afetado, para estar preparado para bem tratá-las, é fundamental a determinação das circunstâncias do evento causador dessas lesões para, a partir daí, pensar em sua prevenção. Isso porque, segundo a autora, “*não se previne um traumatismo, uma queimadura, mas em todos os casos, os eventos ou circunstâncias que os determinam*”. (MELLO JORGE, 2003)

Schraiber (2006) apresenta a violência como a “falência de processos vigentes de sociabilização”, devido as dificuldades contemporâneas em manter a sociabilidade diante do domínio crescente da violência. A violência é identificada atualmente nos espaços públicos e privados, nas relações institucionais, grupais ou interpessoais. Almeida (2006) denomina “violência difusa”, a violência que estaria permeando a toda a sociedade, fazendo com que as pessoas se sintam ameaçadas, devido ao caráter imprevisível que ela pode assumir, manifestar, o lugar onde possa ocorrer, a quem possa se dirigir ou quem possa praticá-la.

Considerando que a violência se produz dentro da sociedade (MINAYO,1994; ALMEIDA et al., 2006; SCHRAIBER et al, 2006) e se nutre de fatos políticos, econômicos e culturais específicos, o setor Saúde, ao abordar o tema violência, não pode enfrentá-lo como um objeto próprio. Pelo contrário, precisa considerar a violência como um problema de toda a sociedade e utilizar a abordagem intersetorial com a área da educação, Justiça, da Segurança, além da Sociedade Civil Organizada (BRASIL, 2005).

Alguns estudos (AIDAR, 2006; ALMEIDA, 2006; PRATA, 1992) tem citado a possível associação do crescimento das taxas de morbimortalidade por causas externas com fatores relativos à pobreza e à rápida concentração populacional, às desigualdades sócio-econômicas, ao processo desordenado de ocupação dos espaços urbanos, ao desemprego e à presença do crime organizado, em especial do tráfico de drogas. Mas, para Zaluar et al. (1994) não há qualquer associação das taxas de mortalidade por homicídios e pobreza ou migração, além disso, o desemprego, que mais afeta os jovens, não seria suficiente para explicar a adesão aos valores da subcultura criminosa, mas a saída criminosa é a entrada possível para a sociedade do consumo instalada no país.

Por outro lado, a escola em vez de ser um lugar seguro e de integração social, de socialização e de resguardo, se tornou um cenário de ocorrências violentas. Ela tem se mostrado como um lugar onde as várias modalidades de violência, físicas e simbólicas - se manifestam de maneira particularmente intensa. Isso se deve, de um lado, ao fato de que a escola reflete tensões, frustrações e problemas que ocorrem do lado de fora de seus muros e que interferem negativamente na vida da comunidade. De outro, os grandes discursos sobre princípios e valores da educação já não encontram ressonância na sociedade. A escola não prepara mais para o mercado de trabalho, nem é mais única ou principal fonte de

transmissão de conhecimentos sobre o acervo cultural da humanidade. Além disso, a escola não corresponde à expectativa de abrir possibilidade de um futuro para os jovens. (ORTEGA-RUIZ, 2002).

A violência na adolescência e juventude tem se apresentado como problema de saúde pública, cujos índices refletem sua magnitude para estes grupos etários, assim como tem apontado a necessidade de implementação das ações intersetoriais voltadas à vigilância, prevenção e combate em nossa sociedade. No que diz respeito à mortalidade entre adolescentes e jovens no Brasil, as causas externas vêm ocupando lugar de destaque, principalmente no sexo masculino e grupo etário de 15 a 29 anos, acompanhando o padrão de mortalidade da transição epidemiológica, expressa pela existência de novos padrões de doenças relacionadas ao estilo de vida, onde se inserem a violência, as doenças e acidentes atribuíveis ao abuso de álcool e drogas (VERMELHO; MELLO JORGE 1996).

Dessa forma, a prevenção deve abordar ações intersetoriais que assegurem a garantia de direitos do cidadão ao trabalho, educação, lazer, moradia além de ações que promovam a cultura da paz como forma de prevenção à violência, promoção e valorização da vida.

Uma alternativa apontada na atualidade para o enfrentamento de fenômenos complexos, como a violência, tem sido o estímulo ao desenvolvimento de Tecnologias Sociais (TS).

Tecnologia Social compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social (www.rts.org.br).

Segundo Novaes & Dias (2009), a Tecnologia Social (TS) se contrapõe à tecnologia convencional ao reunir características como: 1) ser adaptada a pequenos produtores e consumidores de baixo poder econômico; 2) não promover o tipo de controle capitalista, segmentar, hierarquizar e dominar os trabalhadores; 3) ser orientada para a satisfação das necessidades humanas (produção de valores de uso; 4) incentivar o potencial e a criatividade do produtor direto e dos usuários; 5) ser capaz de viabilizar economicamente empreendimentos como cooperativas populares. Por fim, a TS estaria mais imbricada à realidade das sociedades locais, de modo que pudesse gerar respostas mais adequadas aos problemas colocados em um determinado contexto.

Portanto, ações intersetoriais, atividades educativas, notificação de agravos de violência, assistência social e jurídica, assim como, o envolvimento dos grupos que sofrem e produzem a violência na busca de alternativas para minimizá-las devem ser implementadas, visando à responsabilidade social e priorizando as fases mais vulneráveis às violências, riscos a saúde condicionantes e determinantes. Este artigo busca relatar a experiência de um projeto de extensão, desenvolvido nas escolas da rede pública de Feira de Santana, com o objetivo estimular a produção de tecnologias educativas para a prevenção da violência e promoção da cultura da paz nas escolas, assim como, disseminar ações de enfrentamento da violência entre estudantes, educadores e outros profissionais envolvidos com a escola e a comunidade com vistas à formação de agentes multiplicadores da paz social.

II REVISÃO DE LITERATURA

Violência escolar

A escola, reconhecida como um espaço primordial de socialização e preparação de crianças e adolescentes para a vida, também pode ser um lócus de violência. Pode ignorar as habilidades e competências das crianças e jovens das classes populares, impondo-lhes um conjunto de atitudes, comportamentos e racionalidades das classes dominantes, fazendo-os crer que são incapazes de aprender (BOURDIEU; PASSERON, 1978), constituindo aí o polissêmico campo da violência simbólica. Pode permitir ou se omitir diante de agressões e humilhações de alunos praticadas por funcionários, professores ou por seus pares. Essa última forma, reconhecida pelo conceito de bullying, é caracterizada por comportamentos prepotentes e agressivos, tais como colocar apelidos, ofender, humilhar, discriminar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, agredir, roubar e quebrar pertences, podendo ocasionar perda de interesse ou medo de frequentar a escola. Pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Proteção à Infância em 11 escolas do Rio de Janeiro, com o apoio da Petrobrás, envolvendo 5.875 alunos de 5.a a 8.a séries do Ensino Fundamental revela o envolvimento de 40,5% deles nessa prática: 16,9% como alvos, 10,9% como alvos e autores e 12,7% como autores (www.bullying.com.br).

Esse comportamento agressivo engloba ações diretas (agressão física ou sexual) e

indiretas (agressões emocionais: impor apelidos, insultos, atitudes preconceituosas) que encobrem uma relação desigual de poder. Habitualmente ocorre sem motivação evidente, sendo de caráter intencional e repetido, provocando dor e angústia (LOPES NETO, 2003). Essa forma de violência pode estar associada a abandono da escola, baixo rendimento na aprendizagem, suicídio e mesmo reações violentas, como se viu nos EUA, quando jovens constantemente humilhados pelos colegas promoveram um extermínio em massa de estudantes.

Dados oriundos de um *survey* realizado em dez capitais brasileiras mostram a convivência das escolas com a violência, seja dos próprios estudantes seja a social: 17% dos jovens de 16 a 24 anos entrevistados disseram que eram humilhados dentro da escola com palavras de baixo calão; 12% receberam oferta de drogas no espaço escolar; 6% sofreram agressão física e 5% sentem a necessidade de andar armado na escola (CARDIA, 1999).

Outra pesquisa realizada em São Paulo, em 1999, com 710 estudantes mostrou que cerca de 70% deles já foram vítimas na escola de pelo menos um destes atos: furto de pequenos objetos ou quantias, ameaças de agressão e a destruição proposital de seus pertences. Do total dos alunos entrevistados, 16% afirmaram já terem deixado de ir à escola por se sentirem inseguros. Destes, a maioria morava em comunidades de grande índice de criminalidade.

Essa cultura do que alguns autores chamam de incivildades geralmente não é tratada com atenção pelos educadores, pouco sendo feito para inibir tais atos, afetando o sentimento de segurança e rendimento escolar dos alunos (KAHN, 2001).

Pesquisa domiciliar feita com 914 adolescentes moradores na Cidade do Rio de Janeiro (MINAYO et al., 1999) revela que 55,8% dos jovens de estratos A e B e 44,8% dos estratos C, D e E mencionam episódios de violência verbal na suas escolas. As agressões físicas foram mencionadas por 28,2% dos alunos dos estratos mais altos e 23,3% dos estratos baixos. O uso de drogas na escola foi citado por 25,7% e 17,5%, respectivamente. A agressão sexual também foi citada por 4,5% e 3,7% dos alunos pertencentes aos respectivos estratos.

A violência funciona como fonte de absentismo nas escolas. Mas, sabe-se também que boa parcela dos adolescentes que deixaram de estudar foi pela premência de ter de

trabalhar para colaborar (ou mesmo garantir) o sustento familiar.

E qual é o papel da educação e da escola nesse contexto? Se entendemos que a educação é um processo de construção coletiva, contínua e permanente de formação do indivíduo, que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e a natureza, a escola é, portanto, o local privilegiado dessa formação, porque trabalha com o conhecimento, com valores, atitudes e a formação de hábitos.

Dependendo da concepção e da direção que a escola venha assumir, esta poderá ser local de violação de direitos ou de respeito e de busca pela materialização dos direitos de todos os cidadãos, ou seja, de construção da cidadania.

Entende-se que um projeto de escola que busque a formação da cidadania, precisa ter como objetivos: tratar todos os indivíduos com dignidade, com respeito à divergência, valorizando o que cada um tem de bom; fazer com que a escola se torne mais atualizada para que os alunos gostem dela; trabalhar a problemática da violência e dos direitos humanos, a partir do processo de conscientização permanente, relacionando esses conteúdos ao currículo escolar; incentivar comportamentos de trocas, de solidariedade e de diálogos (ORTEGA-RUIZ, 2002).

A violência na escola é um fenômeno complexo e múltiplo. Por isso, o combate e a prevenção à violência não podem ocorrer de maneira determinista nem fechada, mas requerem estratégias que modifiquem o padrão de relacionamento na comunidade escolar, a qual é composta por alunos, professores, diretores e pais.

O projeto, do qual trata esse artigo, se insere na perspectiva de estimular jovens oriundos de escola pública a refletirem sobre o impacto da violência entre esse grupo populacional incentivando-os a buscar e difundir alternativas tecnológicas que minimizem esse problema.

III METODOLOGIA

Desenvolveu-se um projeto de extensão em uma escola pública estadual do município de Feira de Santana, tendo como instituição executora a Universidade Estadual de Feira de Santana através do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em saúde (NUDES) vinculado à Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UEFS e ao Núcleo de

Estudos da Contemporaneidade (NUC) do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da mesma universidade. Participaram como instituições parceiras nesse projeto o 1º Batalhão de Polícia Militar e a Secretaria Estadual de Educação. A escolha da escola em questão se deveu ao fato dessa constar no sistema de registro da Polícia Militar como escola com altos índices de violência, uso de arma de fogo pelos alunos; uso e abuso de fumo, álcool e outras substâncias psicoativas.

Para o desenvolvimento do trabalho se tomou como base o diagnóstico feito pelos alunos junto aos professores, alunos e comunidade. As atividades foram realizadas semanalmente, para que a temática da violência fosse abordada de uma forma natural e efetiva.

Os estudantes e profissionais envolvidos com a escola foram capacitados no tocante as atividades sócio-educativas a serem desenvolvidas e durante essa capacitação foram escolhidos os alunos que receberam treinamento específico para produção de tecnologias sociais com vistas à prevenção da violência e promoção da cultura da paz na escola

Os alunos selecionados foram capacitados em dois blocos de conhecimentos:

1. Educação para a Paz: Prevenção da violência, cultura da paz, Direitos Humanos, Combate às drogas, etc.
2. Produção de Tecnologias sociais: produção e edição de vídeos e documentários, fotografia, produção de material gráfico (Cartilhas, folders, cartazes).

IV RESULTADOS

O projeto de extensão ainda encontra-se em andamento, e das atividades já desenvolvidas destacamos cinco momentos distintos: 1. Oficina de sensibilização da comunidade escolar; 2. Seleção de jovens bolsistas para o projeto; 3. Diagnóstico sobre a percepção dos jovens sobre a violência; 4. Oficinas temáticas; 5. Atividades físicas e desportivas e outras.

1. Oficina de sensibilização da comunidade escolar

Inicialmente foi realizada, na escola, uma oficina de sensibilização na temática visando estimular estudantes, professores e funcionários voluntários para se constituírem em agentes multiplicadores na redução da violência no ambiente escolar e na comunidade. Na semana seguinte, foi realizada uma reunião entre a direção, professores e representantes da equipe executora do projeto para tratar dos critérios de seleção dos alunos que receberiam treinamento específico para produção de tecnologias sociais com vistas à prevenção da violência e promoção da cultura da paz na escola e comunidade (apesar de todos os alunos da escola terem livre acesso às atividades de capacitação). Foram discutidos, junto à direção e representantes docentes da escola, os critérios de seleção das/os adolescentes e jovens protagonistas.

2. Seleção de jovens bolsistas para o projeto

Sobre a seleção definiu-se:

A seleção ocorreu em um dia fora do calendário letivo (um sábado), a fim de atender apenas aqueles que realmente tivessem interesse em atuar no projeto. Foram convocados aproximadamente 100 estudantes para participarem do processo seletivo, o que correspondeu ao número de estudantes da 8ª série e 1º ano dos turnos matutino e vespertino da escola. Foram observados critérios como frequência, participação nas aulas, condição sócio-econômica, fator que foi detectado a partir da aplicação de um questionário. Critérios estes observados a partir da análise junto ao corpo docente e direção da escola.

Foram selecionadas/os 10 candidatas/os para integrarem o projeto na condição de bolsistas/protagonistas remuneradas/os pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Cada um dos dez alunos receberam uma bolsa de R\$85,00 ao mês por um período de 12 meses. Vale ressaltar que foi elaborada uma lista de espera com mais de dez nomes em ordem de classificação para se acaso ocorresse alguma desistência ou problema com algum dos selecionados, não fosse necessário a realização de uma nova seleção.

3. Diagnóstico sobre a percepção dos jovens sobre a violência

Foi realizada uma atividade diagnóstica com o objetivo de observar a percepção do jovem acerca da violência: seus medos, suas angústias, as soluções e caminhos para construção de uma sociedade pacífica para, posteriormente, serem analisadas com as novas

tecnologias e o papel dessas ferramentas em suas vidas. Após todo esse processo de sensibilização e integração do grupo (estudantes, professores e funcionários), foi realizada uma reunião com os pais dos estudantes com o objetivo de estimular os pais dos alunos a estarem mais envolvidos no processo de educação de seus filhos. Nessa reunião, o grupo (equipe executora, coordenação do projeto e os integrantes da escola já envolvidos no projeto) se apresentou e explicou como o projeto atuaria na escola, apontando também para a necessidade de participação dos pais nesse processo.

4. Oficinas temáticas.

Após o processo de diagnóstico situacional da violência na escola foram promovidas oficinas variadas, sendo a primeira sobre o tema “Indisciplina” com professores da escola. A referida oficina contou com a participação de um profissional graduado em Psicologia e mestre em Psicologia Social e da Personalidade o qual explanou sobre o tema violência, ouviu as queixas dos participantes e os orientou sobre estratégias pedagógicas para lidar com a indisciplina em sala de aula.

Em seguida, foi organizada a Semana de Ressocialização com os alunos envolvidos em atos de violência e vandalismo na escola, que consistiu em uma semana de oficinas destinadas a 12 alunos, que estavam envolvidos em explosões de bombas juninas dentro da escola. Foram discutidos temas sobre Projeto de Vida, Hip Hop, disciplina e violência. Ao final, como prêmio de bom comportamento, frequência e participação nas oficinas, foi promovida uma tarde de lazer que se constituiu em uma visita ao Museu Parque do Saber. Após avaliação dos trabalhos da primeira oficina foram discutidas as propostas de atividades acerca da violência e cultura da paz em reunião de planejamento pedagógico com os professores da Escola Yeda Barradas no intuito de propor a inclusão do tema violência e cultura da paz no planejamento pedagógico de cada disciplina. Primeiro houve uma dinâmica em que os professores foram agrupados segundo a área de atuação para que respondessem as seguintes perguntas entre si e depois expusesse para o grupo: Qual o sentimento que a palavra violência te provoca? Como poderia incluir o tema Violência e Cultura da Paz na sua disciplina? Depois houve a apresentação das propostas de atividades, por uma das bolsistas do projeto, que poderiam ser incluídas em cada disciplina e o incentivo ao trabalho interdisciplinar. Ao final desta atividade foi elaborado um

relatório contendo propostas de atividades que poderiam ser incluídas no cronograma de cada disciplina da escola para a transversalização do tema violência e cultura da paz e depois entregue a um representante dos professores esse documento impresso.

5. Atividades físicas e desportivas

Ao final da reunião com os professores percebemos a necessidade de envolver, de maneira mais efetiva, os professores de Educação Física então, foi organizada uma atividade na escola visando a articulação entre a Escola e a equipe de Educação Física da UEFS para realização de atividade desportiva. Essa atividade foi realizada por alunos de Educação Física da UEFS, coordenados por uma professora de Departamento de Educação da UEFS. Essa atividade contou com a participação de 70 alunos da escola oriundos da 5ª série ao 3º ano, havendo a realização de 04 oficinas desportivas com a duração de aproximadamente 35 min.

- 1- Oficina de Esporte de quadra com o jogo “Se Pique Ball”, uma mistura de baleado com baseball;
- 2- Oficina de Ginástica com atividade de alongamento e dança usando bolas de soprar e fitas;
- 3- Oficina de Luta abordando técnicas do boxe.
- 4- Oficina de Jogos Populares como pula-corda, amarelinha, corrida de saco e corrida da colher com limão.

A partir de então novas oficinas que abordaram as temáticas Prevenção da violência escolar e social e Capacitação sobre Noções de Cidadania e Solidariedade e Paz, foram promovidas para contemplar o bloco de conhecimento direcionado à Educação para a Paz: Prevenção à violência, cultura da paz, Direitos Humanos e Combate às drogas. para que os estudantes e profissionais envolvidos com a escola fossem capacitados no tocante às atividades sócio-educativas a serem desenvolvidas posteriormente. Foram elas:

1. Oficina sobre Protagonismo Juvenil – esta oficina contou com a participação de 14 estudantes do projeto do turno matutino. A oficina dividiu-se em quatro etapas. Na primeira etapa houve uma dinâmica sobre autoconhecimento, para que os alunos falassem um pouco sobre si mesmos e assim pudesse haver uma melhor integração entre eles. Na segunda etapa houve a apresentação, através de slides, sobre o tema Protagonismo Juvenil por uma das

bolsistas. Foi passado um vídeo de motivação: Daniela Mercury e Jovens Protagonistas e depois apresentado um clipe com fotos dos estudantes em atividades desenvolvidas anteriormente, com mensagens reflexivas e com a música de fundo “Não é sério” de Charlie Brown Jr.

2.Oficina auto-estima: essa oficina foi ministrada por Elizabeth Hordge Freeman doutoranda em Sociologia pela Duke University (EUA) que na época realizava intercâmbio na Universidade Estadual de Feira de Santana. A participação de Elizabeth no projeto se constituiu uma das suas atividades do intercâmbio.

3.Oficina Hip Hop: essa oficina foi dirigida por uma estudante de História e um estudante de geografia da UEFS, ambos militantes do Núcleo de Estudantes Negros e Negras da UEFS (NENUEFS) e foi estruturada em três momentos. **primeiro momento:** análise de conhecimento prévio sobre o tema, a partir da exposição do que os alunos compreendiam sobre Hip Hop. **Segundo momento:** exposição sobre o conceito de Hip Hop, sua história, seus elementos, entre outros aspectos, através da apresentação de slides. **terceiro momento:** exibição da música de Racionais MC's *capítulo 4, versículo 3*, seguida da discussão dos conceitos trabalhados na música sobre o crime, machismo, conflitos sociais e homofobia.

4.Oficina de Combate às Drogas: essa oficina foi ministrada por um Soldado da Polícia Militar representando o Programa de Erradicação de Álcool e Drogas (PROERD) para os protagonistas do projeto *Yèpada* (nome dado ao projeto e significa transformar, na língua Yorubá), alunos, funcionários e secretaria da escola. O palestrante fez uma apresentação usando uma linguagem informal, motivando os/as participantes, o que ajudou os alunos a se interessarem sobre o tema e participarem ativamente interferindo na discussão com questionamentos, o referido soldado apresentou dados de gênero, tipos de armas, delitos cometidos e um slide que explicava os vários tipos de drogas e sua classificação como lícitas e ilícitas. Abordou também questões que envolvem a relação entre Família x Escola x Comunidade, explicando como cada um desses referenciais pode ajudar a combater as drogas na vida de uma criança e adolescente. Em alguns slides eram trazidas perguntas e reflexões direcionadas aos alunos. O soldado enfatizou a importância dos jovens acreditarem em si mesmos, a pensarem no futuro e a projetarem planos de ingressar em atividades produtivas e a estudarem numa universidade.

5.Oficina sobre Direitos Humanos: essa oficina foi realizada em parceria com o Instituto Cultural Steve Biko que realiza um trabalho de empoderamento da juventude negra em Salvador e disponibilizou um palestrante que é educador e membro do núcleo antirracismo e de Direitos Humanos do referido instituto.

6.Oficina com o MOVPAZ (Movimento pela Paz de Feira de Santana) e visita à Casa da Paz, instituição que possui profissionais atuantes na prevenção da violência e promoção da cultura da paz, além de atuar na luta pelo desarmamento e semear a cultura de paz na cidade de Feira de Santana, com foco nas comunidades escolares: _atividade dirigida pelo Senhor Clóvis Nunes, Coordenador Nacional do Movpaz. Foi dividida em três momentos: capacitação com o grupo executor do projeto na UEFS; capacitação com os professores e direção da escola e capacitação dos alunos envolvidos no projeto.

Outras atividades desenvolvidas no âmbito do projeto: diante das necessidades percebidas no ambiente escolar, além das atividades que envolvem os dois blocos de conhecimento propostos pelo projeto, foram promovidas outras atividades como:

- a. Participação na organização do Fórum sobre Combate às drogas em parceria com a Secretaria de Prevenção à Violência (SEPREV) do município de Feira de Santana;
- b. Participação no Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e a Polícia Militar de Feira de Santana;
- c. Participação no Fórum Municipal de combate às Drogas em Feira de Santana-coordenada pela Secretaria de Prevenção à Violência (SEPREV): neste evento fomos convidados a apresentar o projeto como experiência exitosa. Começamos com a apresentação do projeto pela coordenadora e finalizamos tal apresentação com projeção de um vídeo que resumia as atividades do projeto realizadas na escola e o testemunho do diretor daquele estabelecimento de ensino acerca dessa experiência. Além disso, o projeto foi responsável por ministrar duas oficinas no fórum intituladas: Tecnologias Sociais e Ferramentas Educativas para Prevenção da Violência e Família: desenvolvendo uma ação protagonista na prevenção ao uso de drogas;
- d. Participação na caminhada no Fórum Municipal de Combate às Drogas: todos os alunos foram deslocados da escola para o centro da cidade de Feira de Santana para

- participarem desta caminhada em prol do combate às drogas;
- e. Realização de acompanhamento psicológico de aluna por uma profissional voluntária do projeto. Esse caso, em especial, se referiu a apoio psicológico a uma estudante de 15 anos que estava sofrendo agressão física do pai;
 - f. Realização de Oficina sobre sexualidade e gravidez na adolescência para os estudantes do ensino médio da Escola;
 - g. Organização da Feira de Ciências em parceria com a Escola como mecanismo de incentivo à ciência;
 - h. Mutirão de limpeza da escola realizado pelos alunos;
 - i. Visita ao cinema do shopping da cidade. Essa visita foi realizada porque os estudantes alegaram não terem acesso ao Shopping da cidade, pois os vigilantes sempre achavam que eles eram marginais;
 - j. Participação no evento Aberto promovido pelo Centro de Cultura e Arte (CUCA);
 - k. Organização da Capacitação para a produção e edição de vídeos na TV Olho's d'Água UEFS;
 - l. Elaboração e aplicação dos questionários para a pesquisa sobre a caracterização do perfil da violência entre jovens no ambiente escolar;
 - m. Palestra proferida pela coordenadora do projeto para à Polícia Militar sobre racismo institucional.

Em relação ao bloco de conhecimento proposto acerca da Produção de Tecnologias sociais: produção e edição de vídeos e documentários, fotografia, produção de material gráfico (Cartilhas, folders, cartazes), o projeto tem contado com a parceria da TV Olhos d'água da UEFS para a capacitação dos alunos no tocante à produção e edição de vídeos alternativos na construção da cidadania. Durante as atividades até agora realizadas pela TV Olhos d'água no campus da UEFS, os alunos do projeto já tiveram acesso a:

- a. Conhecimentos gerais de edições, equipamentos de edições;
- b. Noções básicas de Informática voltada à edição de vídeo;
- c. Apresentação dos equipamentos e das técnicas de movimentação de câmera;
- d. Apresentação das apostilas técnicas: Câmeras, tripés, gruas, etc, dados técnicos dos equipamentos;

- e. Funcionabilidade de uma Câmera e apresentação simultânea (Efeitos, Zoom, Foco, ganho de imagem);
- f. Noções de Técnica de Roteiro: Como construir um roteiro para uma curta metragem: *Idéia, Story Line, Sinopse, Perfil de personagens, Argumento, Estrutura, Roteiro, etc;*
- g. Técnicas de Iluminação, Cabo MAM e Fundos, Tipos de cenários;
- h. Aula Prática com Filmadoras - Planos de Gravação (Plano Americano, Planície, Geral)

De posse desses conhecimentos, os alunos foram convocados a apresentarem como produto final das atividades promovidas pelo projeto, em parceria com a TV Olhos d'água, um vídeo editado por eles, onde os mesmos foram responsáveis pela escolha do tema a ser abordado por cada grupo, pesquisa, redação do roteiro, interpretação, filmagem, edição, divulgação e distribuição do material (quando finalizado) com supervisão da equipe executora do projeto, essa atividade que envolve a edição de vídeo ainda encontra-se em andamento.

V DISCUSSÃO

A violência na adolescência e juventude tem se refletido no crescente aumento das taxas de morbimortalidade no Brasil sendo essa evidência mostrada nos altos índices de vitimização de adolescentes e jovens, principalmente do sexo masculino na fase da adolescência e adulto jovem. O abuso de álcool e drogas, o tráfico de drogas, assim como, a falta de limites e de perspectivas, desestruturação da família, falta de opções de lazer e acesso aos bens sociais tem sido destacado pela literatura como fatores de risco para a violência urbana e escolar. Essa realidade tem apontado a necessidade de se trabalhar com essa população de maior risco, principalmente nas escolas públicas, através da implementação de ações intersetoriais voltadas à vigilância, prevenção, controle e enfrentamento da violência em nossa sociedade.

Entendendo-se que a educação é um processo de construção coletiva, contínua e

permanente de formação do indivíduo, que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e o ambiente, a escola é, sem dúvida, um local privilegiado dessa formação, porque trabalha com o conhecimento, com valores, atitudes e a formação de hábitos.

A relevância desse projeto se apóia na iniciativa de estimular o protagonismo juvenil através da produção de tecnologias sociais que possam expressar o olhar dos jovens, seus medos, suas percepções acerca do fenômeno da violência e os caminhos possíveis para preveni-la e promover a cultura de paz. As atividades desenvolvidas até aqui têm propiciado muitas mudanças no comportamento dos alunos e na dinâmica da escola. Os alunos que estavam promovendo a depredação do patrimônio público tiveram a iniciativa de realizar mutirões de limpeza da escola e de sua área externa, arrumar a biblioteca da escola e enfeitar a escola para a comemoração da copa do mundo e também das festas juninas. Essa mesma arrumação foi feita em um dos bairros próximos à escola e onde a maioria dos estudantes reside. Temos observado melhoria na relação entre professores e alunos e a direção da escola reitera a acentuada redução das ocorrências de vandalismo e violência na escola. A escola está com um projeto de adotar a praça onde se localiza como uma extensão da escola tornando-a um espaço literário. Na nossa avaliação esse projeto é mais uma prova do sucesso da parceria estabelecida entre a universidade e a escola, pois essa praça era conhecida antes como ponto de venda de drogas. Vale destacar também a mudança de comportamento dos alunos da escola que são bolsistas do projeto atualmente. Eles estão sendo capacitados, semanalmente na universidade, por técnicos da TV Olhos D'água (TV Universitária) em edição de vídeo. Com isso, estão tendo a oportunidade de se aproximarem do ambiente universitário e vislumbrarem esse espaço como *lócus* da continuidade dos seus estudos futuramente.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de extensão universitária ainda não se constitui uma prática comum nas universidades. É possível que isso se deva ao fato desse tipo de atividade exigir, dos pesquisadores e dos estudantes universitários, grande disponibilidade de tempo,

compromisso e maior responsabilidade com todas as questões que estão envolvidas pela realidade. A realização do trabalho ora apresentado não tem sido diferente, principalmente porque estamos lidando com dois temas bastante complexos: juventude e violência. A juventude traz em si a possibilidade de construção de sonhos e todo o tipo de desafio ao mundo e a violência carrega em si a possibilidade de não construção dos sonhos, desesperança, decepção, dor, atropelamento de processos, depressão, medos, conformismo e até a morte.

Durante esse ano e meio de experiência nesse trabalho de extensão os desafios foram muitos porque são várias as questões que estão imbricadas na lida com os temas em foco. As relações professor – aluno, família – aluno e direção-aluno-professor exigiram da nossa equipe pôr em prática a tão proclamada interdisciplinaridade. Alíás, o fato do nosso grupo ser constituído por professores e alunos de variados campos do conhecimento se constituiu fator facilitador para a realização das várias atividades. Outra facilidade foi a disposição demonstrada pelo diretor da escola e pela maioria dos professores para que o projeto acontecesse na escola. Como produtos das ações desenvolvidas notou-se: melhorias na relação entre professores e alunos; redução das ocorrências de vandalismo e violência na escola; redução do número de advertências e suspensões e engajamento de alunos vistos como indisciplinados em ações construtivas na escola. Os resultados obtidos até aqui nos mostram que valeu e continua valendo todos os esforços empreendidos nesse trabalho, pois é visível a melhora no comportamento dos alunos e nas suas relações com professores, direção e familiares. Os desafios que se põem à frente passam pela ampliação dessa experiência para outras escolas públicas do município.

VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam, coord. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**, Distrito Federal, 2009. **496 p.**

ALMEIDA FILHO, N. **Raça, saúde e vulnerabilidades**. In Raça, Etnia e Saúde. Boletim do Instituto de Saúde, nº 31. Dezembro de 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília, 2005. Série B. Textos básicos de saúde.

CARVALHO, G. R. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. **Revista Iberoamericana de Educación**. Portugal, 2006. ISSN: 168.

GAWRYSZLWSKI, V.P.; KOIZUMI, M.S.; MELLO JORGE, M.H.P. As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(4):995-1003, jul-ago, 2004.

LIMA, M. L. C. & XIMENES, Violência e morte: diferenciais da mortalidade por causas externas no espaço urbano do Recife, 1991. **Revista Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 14(4):829-840, out-dez, 1998.

LOPES Neto AA. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2005. P.81.

MELLO JORGE, M.H.P.; CASCÃO, A.M.; SILVA, R.C. Acidentes e Violências: Um guia para aprimoramento da qualidade de sua informação. **Centro da OMS para classificação de doenças em Português**, série divulgação n.º10, São Paulo, 2003.

MINAYO, M. C. S. & SOUZA, E. R. Violência para todos. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 9 (1): 65-78, jan/mar, 1993.

MINAYO, M. C. S; SOUZA, E.R. É possível prevenir a violência? **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 4 número 1, p.7-23, 1999.

NOVAES, H.T;DIAS, R. **Contribuições ao Marco Analítico-** Conceitual da Tecnologia Social In: DAGNINO, São Paulo. 2009

ORTEGA-RUIZ, Rosário. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**, tradução de Joaquim Ozório . Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

PRATA, P.R. A transição epidemiológica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 8(2): 168-175, abr/jun, 1992.

SCHRAIBER, L.B.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L.;COUTO, M.T. Violência e Saúde: estudos científicos recentes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, 40 (N Esp): 112-120, 2006.

VERMELHO, L.L.; MELLO JORGE, M.H.P. Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a Transição Epidemiológica para a Violência). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 30 (4): 319-331, 1996.

www.bullying.com.br, acessado em 08 de Novembro de 2010.

www.rts.org.br, acessado em 08 de Novembro de 2010